

QUALIDADE DAS ÁGUAS SUPERFICIAIS DO IGARAPÉ DO MATA-FOME E SUA RELAÇÃO COM A OCUPAÇÃO URBANA DE BELÉM-PA

Karen Monteiro Carmona¹; Milton Antônio da Silva Matta²; Itabaraci Nazareno Cavalcante³; José Fernando Pina Assis⁴; Jaqueline Alcântara dos Santos⁵; Luiz Carlos Ferreira de Cristo⁶

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA

RESUMO: O crescimento da malha urbana de Belém obrigou a população de baixa renda a instalar-se nas áreas periféricas da cidade, promovendo um processo de ocupação desordenada. Esse contexto gerou um cinturão de pobreza, reprodutor de vários problemas urbanos decorrentes do descaso do poder público, agravando este quadro e exigindo o enfrentamento dos riscos sociais, econômicos e ambientais. A Bacia Hidrográfica do Igarapé Mata Fome (BHMF) está situada nesse cinturão de miséria. Este trabalho analisa o igarapé Mata Fome, que é o mais importante curso d'água da BHMF, localizada no distrito do Bengui, e sua inserção na malha urbana de expansão de Belém, cuja ação antrópica foi intensificada nos anos 80, através do adensamento populacional, oriundo da construção de conjuntos habitacionais, assentamento informal, estabelecimento de indústrias e extração de argila. A série de mudanças ocasionadas por esse intenso processo de degradação ambiental, determinou mudança parcial da morfologia do canal, devido à redução da cobertura vegetal, alteração da qualidade das águas superficial e subterrânea, além da redução da taxa de infiltração do solo nas áreas mais intensamente ocupadas da bacia. Mesmo com a implantação de dois poços profundos pela Prefeitura Municipal de Belém (MATA FOME I e MATA FOME II) na área da BHMF, para suprimento de água potável para o consumo humano na região, grande parte da população ainda não se encontra inserida na rede de distribuição das águas e sofre com seu insuficiente suprimento e péssima qualidade que chega às casas, fato decorrente de uma rede de distribuição danificada devido os inúmeros desvios ilegais que surgem na comunidade da bacia. A área da BHMF não possui saneamento básico, um fato preocupante, pois o crescimento populacional e a expansão do sistema de abastecimento de água, geram maior produção de material orgânico que é lançado diretamente nas águas do igarapé, que já se encontra muito deteriorado. Foram analisados os seguintes parâmetros nas amostras de água: OD, Turbidez, pH, CE, STD, Cor, DQO, Nitrato, Amônia, Ferro, Fosfato e Cloreto. De acordo com a Portaria 357/08 (CONAMA), a água do igarapé foi considerada IMPRÓPRIA para o banho, consumo, e abastecimento humano, uma vez que vários destes parâmetros de potabilidade para águas superficiais estão fora do recomendado. Os levantamentos de campo mostraram que o igarapé Mata Fome sofre uma crescente degradação ambiental, com forte assoreamento de seu leito, completa destruição de suas matas ciliares, resultado da ocupação urbana desordenada associada à ausência de políticas públicas que visem o mínimo de saneamento básico da área.

PALAVRAS-CHAVE: MATA FOME; QUALIDADE; BELÉM PÚBLICO.